

Presidente volta a falar em Deus

*Apesar de agnóstico,
FH fez citação pela
segunda vez desde início
da crise das bolsas*

BRASÍLIA — Pela segunda vez desde o início da crise das bolsas, o presidente Fernando Henrique Cardoso invocou ontem o nome de Deus numa declaração apressada. "Deus me livre!", reagiu o presidente, quando os jornalistas lhe perguntaram se ele acusava a oposição pelo atraso das reformas. "Não é culpa de ninguém." Ele estava saindo da reunião com os líderes governistas no Palácio do Planalto e ainda parou para acrescentar, dirigindo-se aos jornalistas em tom irônico: "É de vocês."

Ninguém levou a sério a brincadeira com a imprensa, mas o deus-me-livre chamou a atenção. Sexta-feira, quando o País sofria os primeiros impactos da brutal elevação das taxas de juros,

Fernando Henrique foi abordado pelos repórteres no Rio e saiu-se com esta: "Só Deus sabe quando os juros vão baixar." Para um agnóstico, que em 1985 perdeu votos por confessar sua descrença num debate eleitoral, é uma overdose no uso do santo nome, que não deve ser tomado em vão, conforme o segundo mandamento.

Num País que é considerado a maior nação católica do mundo, mas abriga um amplo e democrático leque de crenças, o presidente da República às vezes é obrigado a acender velas em diferentes altares. Em setembro, Fernando Henrique encerrou o congresso nacional dos evangélicos da Assembléia de Deus com a saudação dos crentes: "Aleluia!" Dias depois, levou toda a família para receber a bênção do papa João Paulo II. Numa crise como a das bolsas, é preferível que ele use um só-deus-sabe do que um deus-nos-acuda. (R.A)